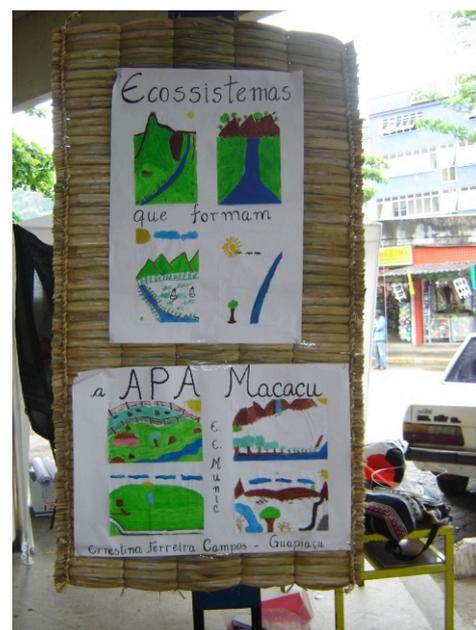


## Integração de esforços no Projeto Entre Serras e Águas produz arte e consciência ambiental em Cachoeiras de Macacu

De 21 a 26 de novembro, o Projeto Entre Serras e Águas marcou presença na Semana das Águas Macacu Aquafest 2006. O evento foi realizado pela Prefeitura de Cachoeiras de Macacu e a Fundação de Turismo Macatur, com patrocínio do Sebrae/RJ e apoio do IBio e de outras organizações.

Palestras sobre conservação e uso sustentável dos recursos hídricos, feira de produtos e serviços e cultura regional fizeram parte da programação. O projeto Entre Serras e Águas participou do evento com um estande com informações sobre a Bacia do Rio Macacu e os resultados de uma ação de educação ambiental realizada com alunos de escolas municipais na zona urbana e rural de Cachoeiras de Macacu.



Acima: maquete mostra problemas do Rio Macacu e desenhos dos ambientes que compõe a APA na II Feira de Experiências Educacionais. Abaixo: estudantes observam painel com fotos e desenhos, na Semana das Águas.

Com a coordenação do projeto Entre Serras e Águas, professores incentivaram os alunos em sala de aula a formularem suas expectativas de como a APA da Bacia Guapimirim-Macacu deve conservar a qualidade da água dos rios. As respostas compuseram painéis e maquetes, exibidos durante a II Feira de Experiências Educacionais nos dias 10 e 11 de novembro.

Em seguida, os alunos receberam máquinas fotográficas descartáveis para registrar com fotos áreas da APA. As imagens produzidas foram usadas para contrapor a realidade às suas expectativas. Durante a Semana das Águas, no estande do projeto, estudantes e visitantes puderam conferir os murais de expectativa e de fotos e refletir sobre ideal, realidade, semelhanças e diferenças em cada localidade.



### PARCEIROS



ASSOCIAÇÃO PROJETO RODA VIVA  
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DA CRIANÇA



## Oficina divulga importância do conhecimento tradicional para a conservação da Biodiversidade

Nos dias 25 e 26 de novembro de 2006, em Cachoeiras de Macacu, o IBio promoveu em parceria com as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Educação, e o Departamento de Patrimônio Genético do Ministério do Meio Ambiente (MMA-CGEN), uma oficina de qualificação em Acesso ao Patrimônio Genético e aos Conhecimentos Tradicionais Associados. Vinte e cinco participantes, entre produtores rurais e professores da rede municipal de ensino, participaram do curso que teve o apoio das Secretarias de Meio Ambiente e Educação.

O curso teve como objetivo discutir a importância do conhecimento tradicional para a conservação da biodiversidade e esclarecer os participantes a respeito da legislação atual que protege e regula o uso do patrimônio genético e conhecimentos tradicionais no Brasil. Utilizando técnicas de dramatização (teatro) e estimulando a participação de todos, a equipe do Ministério do Meio Ambiente divulgou ainda procedimentos que as comunidades devem adotar no caso de serem procuradas por universidades ou empresas interessadas em realizar pesquisas na região.

### Conhecimento Tradicional e Biodiversidade

A espécie humana sempre teve uma relação de dependência com a Natureza, fazendo uso de seus recursos de forma direta ou indireta no seu dia-a-dia. Dos vegetais que encontramos numa horta caseira às matérias-primas para a indústria, passando pelas águas dos rios que abastecem nossas cidades, a Natureza atende a diversas necessidades humanas.

A riqueza de recursos e serviços que a Natureza nos oferece, a grande variedade de espécies animais e vegetais e os diferentes ambientes que encontramos no Planeta formam o que chamamos de Biodiversidade. Infelizmente, muitas atividades humanas de manejo ou extração de recursos naturais causam impactos negativos na Biodiversidade. Extinção de espécies, empobrecimento dos solos, contaminação da água e do ar e mudanças climáticas são alguns dos resultados não desejados, mas reais do crescimento e do desenvolvimento da espécie humana.

Por outro lado, existem conhecimentos e práticas guardados por comunidades tradicionais (caiaças, ribeirinhos, quilombolas, pequenos agricultores, povos indígenas, etc.) que têm



*Integrante da equipe do MMA (a direita) e participante da oficina encenam situação de encontro entre moradora de uma comunidade e pesquisadora.*

colaborado para a conservação da biodiversidade. Os chamados conhecimentos tradicionais são as informações que uma ou mais pessoas, de uma ou mais comunidades acumulam a partir de suas experiências, da observação dos fenômenos naturais e de sua adaptação ao ambiente em que vivem.

Resgatados e enriquecidos por novas tecnologias, os conhecimentos tradicionais têm um papel importante a desempenhar nos dias de hoje. A agricultura orgânica ou agroecológica, apontada atualmente como a forma mais saudável de se cultivar alimentos, se baseia em modos tradicionais de plantio. Sem a utilização de agrotóxicos, respeitando os ciclos naturais e a “época” de cada alimento, gerações e gerações de agricultores têm produzido de forma racional e sustentável.

Junto com a valorização dos conhecimentos tradicionais, vem a necessidade de reconhecer e beneficiar as comunidades que os guardam através do tempo. “O Projeto Entre Serras e Águas para elaboração do plano de manejo da APA da Bacia do Rio Macacu desde seu começo buscou conhecer todas as comunidades da APA e de seu entorno. Elas têm tido um papel fundamental na conservação da região e precisam de estímulos para manter as boas práticas que já realizam, mas também para adotar novas formas de uso sustentável.” explica Mariella Uzêda, coordenadora do projeto.

---

### Para saber mais:

Instituto BioAtlântica • [www.bioatlantica.org.br](http://www.bioatlantica.org.br) • Tel/Fax: (21)25353940 • E-mail: [serras\\_e\\_aguas@bioatlantica.org.br](mailto:serras_e_aguas@bioatlantica.org.br)